

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 11

Julho de 2006

“It is well enough that people of the nation do not understand our banking and monetary system, for if they did, I believe there would be a revolution before tomorrow morning...”

Henry Ford

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Junho da Newsletter BonsInvestimentos.

OVERVIEW

As Bolsas em Junho

Os principais índices bolsistas terminaram o trimestre mistos. O Dow Jones terminou nos 11.150 pontos, uma queda de 0,4% no trimestre. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.270 uma queda de 1,9% no trimestre. O Nasdaq encerrou nos 2.172 pontos, um tomo trimestral de 7,2%. O S&P 500 e o Nasdaq tiveram o primeiro trimestre negativo desde o primeiro trimestre de 2005.

O PSI-20 teve um ganho mensal de 1% terminando nos 9.502,94 pontos, acumulando uma subida de cerca de 10% no semestre. Historicamente o mês de Julho ganha o prêmio de consolação por ser o melhor mês do terceiro trimestre para o S&P e o Dow. Costuma apresentar ganhos modestos face a uma performance fraca em Agosto e Setembro. O Nasdaq apresenta uma perda neste mês em média desde 1971, em que o mês com o nome de Júlio César entra nos quatro piores meses do ano para este índice.

Na reunião de 29 de Junho, como era antecipado, a Reserva Federal Americana subiu as taxas de juro dos fed funds, em 0,25% para os 5,25%. Esta foi a 17ª subida, a Fed tem estado a subir as taxas desde Junho de 2004, quando estavam nos 1%. Na próxima reunião de 8 de Agosto poderá haver uma nova subida, possivelmente a última, para os 5,5%.

A queda das bolsas nas últimas semanas de 10 a 15%, é a que apontava a nossa análise nesta newsletter desde o início do ano.

Com o cenário de subida de taxas de juro a alterar-se os investidores bolsistas estão agora a começar a retomar confiança. As bolsas estão a atravessar um momento de volatilidade, a nossa análise aponta para que no segundo semestre de 2006 o cenário mais provável é o de subida. A forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais será o principal impulsionador das bolsas.

A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

The Big Picture

A Fed parece ter-se decidido pelo menor de dois males. A escolha era entre salvar a economia, parando a subida das taxas de juro, arriscando a continuação da subida da inflação e o enfraquecimento do dólar. A outra alternativa era continuar a lutar contra a inflação e apoiar o dólar, arriscando uma recessão, quebra forte no imobiliário e quedas significativas da bolsa. A primeira opção está a ser tomada, com os riscos inerentes.

O mercado imobiliário que tem sido o principal motor da economia nos últimos anos, está a dar sinais de arrefecimento nos EUA. A taxa de candidaturas para hipotecas caiu para o mínimo dos últimos quatro anos.

As importações de energia americanas, têm persistido no seu défice comercial. O valor acumulado das importações de energia foi de \$88,2 biliões este ano, comparando com \$67,2 biliões em 2005.

Outro reflexo do arrefecimento económico, é o abrandamento das vendas de automóveis nos EUA, que tem prejudicado sobretudo os construtores americanos GM e Ford, enquanto que a Toyota e a Honda continuam a crescer em vendas apesar da redução do tamanho do mercado total.

	Currency units		Interest rates	Stockmarkets	% change on			
	per \$				short-term	Jun 28th	Dec 30th 2005	
	Jun 28th	year ago	per £	Jun 28th			% a year	one week
China	8.00	8.28	14.5	3.00	1,723.3	+2.6	+ 41.1	+ 42.4
Hong Kong	7.77	7.77	14.1	4.67	15,742.7	+0.5	+ 5.8	+ 5.6
India	46.4	43.6	84.2	6.30	10,129.7	+0.9	+ 7.8	+ 4.7
Indonesia	9,341	9,718	16,964	12.98	1,272.1	-1.6	+ 9.4	+ 15.3
Malaysia	3.68	3.80	6.69	3.93	906.9	+1.4	+ 0.8	+ 3.4
Pakistan	60.2	59.7	109	9.20	9,434.2	-6.6	- 1.3	- 2.0
Philippines	53.6	56.0	97.3	8.00	2,066.1	+0.4	- 1.4	- 2.4
Singapore	1.60	1.69	2.90	3.50	2,350.8	+0.9	+ 0.1	+ 4.2
South Korea	958	1,027	1,739	4.57	1,238.7	+0.9	- 10.2	- 5.2
Taiwan	32.7	31.6	59.3	1.78	6,540.9	+3.8	- 0.1	+ 0.5
Thailand	38.5	41.4	69.9	5.40	666.8	+2.6	- 6.6	- 0.4
Argentina	3.09	2.90	5.61	10.00	1,632.3	+3.3	+ 5.8	+ 3.5
Brazil	2.23	2.35	4.06	15.18	34,834.0	+0.8	+ 4.1	+ 8.9
Chile	549	579	998	5.04	9,678.0	+0.1	+ 5.1	- 2.0
Colombia	2,635	2,330	4,785	6.13	7,070.8	-6.0	- 25.7	- 35.5
Mexico	11.4	10.8	20.7	7.02	18,101.8	-0.3	+ 1.7	- 5.1
Peru	3.27	3.25	5.93	4.60	7,930.7	+1.5	+ 65.1	+ 73.4
Venezuela	2,634 [§]	2,621 [§]	4,784	10.27	30,590.8	+0.5	+ 50.0	+ 47.3
Egypt	5.76	5.79	10.45	8.84	42,640.3	-2.2	- 23.0	- 23.2
Israel	4.48	4.57	8.14	5.65	797.8	-3.7	- 3.6	- 1.1
Saudi Arabia	3.75	3.75	6.81	5.06	13,145.3	+3.3	- 21.3	- 21.4
South Africa	7.23	6.69	13.1	7.65	20,211.5	-2.2	+ 11.7	- 2.0
Czech Republic	22.7	24.9	41.2	2.26	1,321.0	+0.5	- 10.3	- 2.6
Hungary	224	205	406	6.75	20,175.2	+5.2	- 2.9	- 7.1
Poland	3.24	3.36	5.89	4.23	40,124.1	+7.1	+ 12.7	+ 13.2
Russia	27.1	28.7	49.2	11.50	1,414.0 [‡]	+3.9	+ 18.5	+ 25.6
Turkey	1.61	1.34	2.93	24.40	33,207.1	-1.6	- 16.5	- 30.0
EM (MSCI)*	1.00	1.00	1.82	na	708.4	+1.4	+ 0.3	+ 0.3
EMBI+ [†]	1.00	1.00	1.82	na	361.1	-1.0	- 2.0	- 2.0

*Emerging Mkts. [†]JPMorgan Chase's Emerging Mkts Bond Index Plus. [‡]In \$ terms. [§]Floating exchange rate.

Sources: National statistics offices, central banks and stock exchanges; Thomson Datastream; Reuters; WM/Reuters; Hong Kong Monetary Authority; Centre for Monitoring Indian Economy; Bank Leumi le-Israel; Standard Bank Group

Fonte: The Economist

Uma notícia muito interessante que poderá ter passado despercebida para a maioria dos investidores é que o novo secretário do tesouro americano, deu ordem de venda dos seus \$500 milhões de ações da Goldman Sachs. Henry Paulson "teve" que vender as ações por serem um conflito de interesse com a sua nova posição, contudo se ele tivesse vendido as ações por outro motivo que não este teria sido lançado pânico sobre o estado real das contas

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

da Goldman Sachs, tipo Enron. Parece agora estar mais claro, o grande motivo que levou Paulson a deixar de ser CEO da Goldman Sachs e aceitar o cargo de Secretário do Tesouro dos EUA.

Há rumores sérios no mercado de que a Goldman Sachs (GS) está com grandes problemas e que o ganho recente, não significa nada se as enormes posições em derivativos da instituição forem para o lado errado. A GS tem estado envolvida na supressão do preço do ouro, com posições curtas significativas. O ano passado a GS juntou-se à Tocom, a bolsa de futuros japonesa para poder estar ainda mais exposta no mercado do Ouro. Há alguns meses a revista The Economist referia o risco considerável da GS e o detalhe interessante que o ano passado a compensação média dos 24.000 empregados da Goldman por todo o mundo, foi de \$520.000 por cabeça.

Nas últimas semanas assistimos à primeira queda percentual com algum significado nas bolsas e matérias-primas, com o hedge funds a rondarem os 8.350, segundo os números mais recentes. O semestre finalizou com um pequeno empurrão a que ajudou a maquiagem dos fundos de investimento. A questão que se coloca é se está a arrancar um novo bull market na bolsa ou apenas houve uma pausa na queda.

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	Est P/E	Div %	P/Book	P/Sales
Dow Ind	20.85	14.85	2.28%	3.10x	1.15x
Dow Tran	20.19	16.54	0.85%	2.83x	0.97x
Dow Util	17.87	14.83	3.37%	2.28x	1.26x
S&P 500	17.05	14.81	1.85%	2.73x	1.42x
Nasdaq	46.49	26.60	0.78%	2.43x	1.84x

Fonte: Bloomberg June 30, 2006

A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo em 2007.

O cenário que estamos a considerar como mais provável aponta para novos máximos das bolsas no segundo semestre de 2006 é apoiado pelas eleições para o congresso americano em Novembro. É conveniente que as bolsas subam. A subida pode ser ajudada por um acordo sobre a energia nuclear com Irão e uma retirada de parte das tropas americanas no Iraque. Isto permitiria a redução do risco geopolítico e consequentemente a eliminação do prémio de risco de \$10 a \$15 sobre o barril de petróleo. Com a queda dos preços do petróleo para o nível dos \$60 por barril e num cenário em que as taxas de juro deixem de subir, as bolsas poderão ter fôlego para mais uma subida no curto prazo. O outro pilar desta subida que se está a estabelecer é a alteração da política de subida de taxas de juro para uma política de estabilidade, pelo menos aparente. Isto já começou a acontecer. E finalmente a inundação de liquidez através da criação de moeda por parte dos bancos centrais, ao dirigir-se para as bolsas como tem acontecido nos últimos anos permitirá aos preços nominais subirem.

Com o dólar a cair cerca de 20% desde Janeiro de 2000, quando o Dow atingiu o máximo por volta dos 11700, teria agora de chegar aos 14.000 pontos para se aproximar do mesmo máximo em dólares que valem menos. Ou seja, um novo máximo em termos reais teria de ser acima dos 14.000 pontos.

Would you have invested?



Microsoft Corporation, 1978

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

A nossa análise estima que no segundo semestre de 2006, início de 2007 o Dow Jones possa atingir novos máximos em termos nominais, entre os 11.700 e os 14.000 pontos. Os outros índices bolsistas poderão também atingir novos máximos anuais.

	Money supply*			Interest rates % p.a. (Jun 28th 2006)					
	% change on year ago			3-mth money market		2-year gov't bonds	10-year gov't bonds		corporate bonds
	narrow	broad		latest	year ago		latest	year ago	
Australia	+ 9.5	+10.4	Apr	6.04	5.66	5.82	5.83	5.10	6.94
Britain	+ 5.4 [‡]	+11.8	May	4.70	4.75	4.83	4.73	4.21	5.82 [‡]
Canada	+ 8.7	+ 5.8	Apr	4.31	2.48	4.46	4.65	3.87	5.70
Denmark	+13.8	+13.2	May	3.05	2.20	3.68	4.08	3.10	5.29
Japan	+ 4.4	+ 1.4	May	0.24	0.02	0.80	1.93	1.15	2.03
Sweden	+ 0.4	+11.9	Apr	2.23	1.48	3.23	3.98	3.00	3.97
Switzerland	+ 1.4	+ 3.3	May	1.50	0.75	2.00	2.83	1.96	2.73
United States	+ 1.7	+ 4.7	May [§]	5.48	3.33	5.27	4.73	3.99	6.14
Euro area[†]	+ 9.8	+ 8.8	Apr	3.06	2.10	3.57	4.05	3.14	4.67

*Narrow: M1 except Britain notes and coin and Sweden M0, broad: M2 or M3 except Britain M4. [†]Germany for bonds. [‡]New series. [§]New series for broad money supply. Benchmarks: US 30-year 5.28%, Japan No. 280 1.91%. Central bank rates: US fed funds 5.00%, ECB refinancing 2.50%, BOJ overnight call 0.001%, BOE repo 4.5%. Sources: Bank of Canada, Commerzbank, Danske Bank, Global Insight, JPMorgan Chase, Lehman Brothers, Stockholm Börsen, UBS, Westpac, Thomson Datastream. Rates cannot be construed as banks' offers.

Fonte: The Economist

O número de milionários, ou HNWIs (High Net Worth Individuals) em todo o Mundo aumentou 6,5% no ano passado, essencialmente devido ao forte aumento do número de pessoas afortunadas fora dos Estados Unidos e da Europa, segundo relatório divulgado recentemente pela Capgemini e pela Merrill Lynch. Neste estudo são considerados milionários, as pessoas que possuem activos líquidos de mais de \$1 milhão de dólares, excluindo a sua casa e outros bens tangíveis. A população dos ultra-HNWIs, aqueles que possuem recursos financeiros de mais de \$30 milhões – aumentou 10,2%, para os 84.500 em 2005.

As nações dos ricos são encabeçadas pelos Estados Unidos, com 2,67 multimilionários, a que se segue o Japão (1,41 milhões), a Alemanha (767 mil), Reino Unido (meio milhão), França (367 mil), China (320 mil), Canadá (232 mil), Itália (198 mil), Suíça (191 mil) e Espanha (148 mil).

O número de pessoas que possuem mais de 1 milhão de dólares (aprox. 790 mil euros) em activos para investir cresceu para os 8,7 milhões no ano passado e a riqueza deste grupo aumentou em 8,5% para um total de 33,3 trilhões de dólares (26,44 trilhões de euros).

Como pode ser observado no quadro abaixo das últimas três correcções significativas da Prata, desta última vez, com um colapso do preço em 35% a liquidação total foi muito menor.

Data da Correção	Máx \$	Min \$	% Correção	Liquidação Líquida Longa Não-Comerciais	Liquidação Líquida Longa Não-Reportada	Liquidação Total
5/4/04 – 12/5/04	\$8.20	\$5.55	33%	(24,435)	(4,101)	(28,536)
2/12/04 – 04/01/05	\$8.04	\$6.39	21%	(27,840)	(650)	(28,490)
12/05/06 – 14/06/06	\$14.94	\$9.72	35%	(2,302)	(4,715)	(7,017)

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Estes números são muito significativos, indicando com a recusa dos traders não-comerciais em vender as suas posições longas no Comex, o que significa que esta queda foi uma aberração temporária. Desta vez os traders não tiveram nenhum interesse em vender a estes preços artificialmente baixos.

A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu. Após o arranque meteórico desde Agosto do ano passado em Maio houve uma saudável correcção nos metais. Segundo a nossa análise esta é apenas uma correcção num bull market de longo prazo. Há que recordar os factores fundamentais por detrás desta ascensão, a procura dos metais é superior à oferta mineira que está a diminuir, os bancos centrais estão a esgotar a suas reservas de metais preciosos que tinham servido para conter e acalmar os preços. O próprio FMI admitiu em meados de Maio o que tem sido afirmado nos últimos anos no Bonsinvestimentos.com e pelo nosso amigo Bill Murphy do Gold Anti Trust Action Committee (GATA), que os bancos centrais estão a contar em dobro as suas reservas de ouro. A verdade começa a revelar-se.

As próximas semanas, aproveitando que no Verão os preços dos metais estão voláteis, podem ser a última oportunidade dos próximos anos para investir nestes mercados a baixos preços. Ainda há posições curtas enormes nos mercados futuros de Ouro e Prata, que mais cedo ou mais tarde terão de ser fechadas. Nessa altura assistiremos a subidas sem precedentes nos preços dos metais.

Em 2006, a nossa análise continua a apontar como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

OUTLOOK

Mercados Cambiais

No final de Junho o dólar americano deu um trambulhão, perdendo a maioria dos ganhos do mês, com a perspectiva de que a subida das taxas de juro americanas está a terminar. As taxas de juro mais altas fazem o dólar um investimento mais atractivo em comparação com o euro e iene. No trimestre perdeu 5,5% contra o euro e 2,8% face ao iene. O bilhete verde acabou o mês por volta dos \$1,2791 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 114,15 ienes. Face ao franco suíço terminou nos 1,2222 e contra a libra inglesa nos 1,8491. O índice do dólar está num trading range e terminou nos 85,17 perto da resistência dos 85,30 a resistência forte está nos 87. O suporte está nos 83,70 onde atingiu um duplo fundo em Maio e Junho e mais abaixo por volta dos 80.



A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

A expectativa dos traders é de que o Banco Central Europeu suba 0,25% ou mesmo 0,50% as taxas de juro da eurozona na reunião de Agosto.

Em Tóquio, os dados económicos mostram que a inflação está a subir e o desemprego diminuiu para o mínimo dos últimos oito anos, aumentando as expectativas que o Banco do Japão acabe com a sua política de taxa de juro zero, muito em breve, possivelmente já na reunião de 13 e 14 de Julho.



O Dólar Canadiano é a moeda mundial mais forte. Acreditamos que em 2007 o Dólar Canadiano e o Dólar Americano podem atingir a paridade.

A nossa análise aponta para que nos próximos meses o euro possa transaccionar numa banda entre os \$1,30 e os \$1,35, e no último trimestre deste ano ou em 2007 o euro atingirá novos máximos históricos, acima dos \$1,36.

Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam o trimestre positivos. O Ouro ganhou 4% no segundo trimestre. A Platina terminou nos \$1246,70 por onça. O Paládio fechou nos \$323,50 por onça. O Cobre terminou nos \$3,4625 por libra.

Os índices de empresas mineiras terminaram com o Amex Gold Bugs (HUI) a fechar nos 335,04 pontos, o CBOE Gold Index (GOX) terminou nos 146,35 e o Philadelphia Gold and Silver Index (XAU) encerrou nos 143,46.

O exchange traded fund do Ouro, o StreetTracks Gold Trust (GLD), fechou nos \$60,69 e o iShares Silver Trust ETF (SLV) terminou nos \$109,99.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

A grande notícia no sector foi a aquisição por parte da Phelps Dodge Corp, o terceiro produtor mundial de cobre, das mineiras de níquel Inco Ltd. e Falconbridge Ltd. por cerca de \$37,4 bilhões. Estas aquisições não acrescentam nada à oferta de metais nem à capacidade mineira e voltam a demonstrar como há poucas alternativas de novas explorações. As grandes empresas preferem comprar outras em vez de ir procurar metais.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O Ouro para entrega em Agosto na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou o mês nos \$616 por onça. O metal não fechava acima dos \$600 desde 12 de Junho.

Ver análise técnica do Ouro abaixo. A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$800 por onça nos próximos 9 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça. Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.



Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata terminou nos \$11,07 por onça. O primeiro suporte está por volta dos \$9,90 e primeira resistência por volta dos \$11,70. A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$18 por onça nos próximos 9 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar entre os \$20 e os \$25 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça. Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.



Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Análise técnica do Ouro*

Tecnicamente nas recentes quedas, este activo esteve impecável em mais um reteste com sucesso à média móvel exponencial das 50 semanas (gráfico semanal abaixo), que se encontra neste momento a 550\$.



Ao longo dos últimos anos o OURO teve sempre vários testes à zona da linha vermelha (Média Móvel Exponencial das 50 semanas), pelo que, depois de um movimento tão esticado nos últimos meses se esperava um correcção também ela mais acentuada, que melhor sitio para fazer a inversão que a sua anterior zona de resistência nos 575\$ +-, coincidente com as médias de longo prazo.

Até agora o "bull" do ouro continua intacto e todas as quedas nos últimos 5 anos têm sido boas oportunidades de compra. Até prova em contrário, o fecho semanal abaixo de 540 invalidaria o optimismo de curto prazo, o Ouro está muito "bullish", os indicadores de "momentum" também estão "bullish" e espero que nas próximas semanas o padrão dos ultimo anos se desenvolva. E com maior ou menor dificuldade novos máximos sejam atingidos.



A minha análise aponta como target provável do próximo movimento em alta a zona entre os 730 e 750 replicando desta forma o anterior movimento de 200 pontos dos 530\$ até aos 730\$ e indo de encontro com naturalidade à zona de máximos recentes.

*por Tiago Marques Pereira

Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)

Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Energia

Em Junho, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Agosto ficou nos \$73,93 por barril, o seu fecho mais alto desde 12 de Maio. O contrato subiu 7% no trimestre, uma subida de \$4,84 em relação ao fecho do primeiro trimestre nos \$69,09.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos anos, quando começarem os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 a 36 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A nossa análise aponta para que o preço do Petróleo nos próximos 18 meses transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



O Gás Natural fechou Junho e o trimestre em queda. O contrato para entrega em Agosto fechou nos \$6,104 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. O contrato terminou \$21% abaixo do fecho do primeiro trimestre nos \$7,77.

Apontamos os \$6 como um bom nível para acumular posições no Gás Natural.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na nossa opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural.

Nos próximos 18 meses, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU, atingindo um pico nos \$18. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural. O Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.



Nota: A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro
andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

AVISO: A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da nossa opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.